

Competitividade e Vantagem Comparativa Revelados
dos Principais Produtos Exportados por GOIÁS
2000 a 2016

ESTUDOS DO IMB

Novembro - 2017

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade vinculada à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Rui Rocha Gomes

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Novembro - 2017

ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - IMB

**Competitividade e vantagem comparativa revelada dos principais
produtos exportados por Goiás, 2000 a 2016**

Clécia Ivânia Rosa Satel¹

GOIÂNIA

Novembro de 2017

¹Pesquisadora em Economia do IMB. Mestre em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: clecia-irs@segplan.go.gov.br

Sumário

Lista de Ilustrações.....	7
Introdução.....	8
Teorias Clássicas do Comércio Internacional	8
Metodologia.....	9
Cenário das exportações de Goiás	10
Resultados.....	14
Conclusões	18
REFERÊNCIAS.....	19

Lista de Ilustrações

Gráfico 1: Percentual de receitas das exportações de Goiás em relação ao Brasil, 2000 a 2016.	11
Figura 1: Percentual dos principais produtos e complexos exportados por Goiás em relação ao Brasil, 2000, 2005, 2010 e 2016.	12
Figura 2: Percentual dos principais produtos e complexos exportados por Goiás, 2000, 2005, 2010 e 2016.....	13
Tabela 1: Índice VCRS dos principais produtos exportados (valores FOB) pelo estado de Goiás no cenário nacional, 2000 a 2016.	16
Anexo 1: Percentual (em relação aos valores) dos principais produtos e complexos exportados por Goiás em relação ao Brasil, 2000 a 2016.....	20
Anexo 2: Percentual (em relação aos valores) das exportações de Goiás por principais produtos e complexos, 2000 a 2016.....	21

Competitividade e Vantagem Comparativa Revelada dos principais produtos exportados por Goiás, 2000 a 2016

Introdução

A economia de Goiás está reagindo bem à crise financeira pela qual passa a economia brasileira desde 2015. No último PIB consolidado (2014), Goiás apresentou um desempenho que supera o nacional, taxa de 1,9% contra 0,5% do PIB brasileiro. Além do mais, o PIB do estado triplicou de dez anos para cá, tendo passado de R\$ 53,8 bilhões em 2005 para R\$ 165 bilhões em 2014.

Em 2000 a participação do PIB goiano representava 2,23% do PIB nacional; em 2010, 2,7%; e em 2014, 2,9%. O desempenho do PIB de Goiás sem dúvida é favorecido pelo agronegócio, que deixa a economia mais aquecida e responde por grande parte das exportações realizadas pelo estado.

Sabendo da importância dos produtos exportados no PIB do estado, este trabalho tem como objetivo principal analisar a competitividade dos produtos goianos na balança comercial no período de 2000 a 2016, além de verificar como procedeu a vantagem comparativa entre os principais produtos exportados pelo estado ao longo do tempo, observando quais produtos tiveram suas vantagens ampliadas ou reduzidas. A comparação é feita nacionalmente e utilizou-se dados disponibilizados pelo MDIC e metodologia de Vantagens Comparativas Reveladas, baseado em Balassa (1965).

Teorias Clássicas do Comércio Internacional

Adam Smith e David Ricardo foram os grandes precursores da teoria da Vantagem Comparativa. Smith, em sua obra “A Riqueza das Nações”, de 1776, trouxe o conceito de vantagem absoluta, na qual defende que se cada país se especializar na manufatura dos bens que produz de forma mais eficiente, ou seja, com menor custo produtivo, a relação comercial entre os países seria benéfica para ambos.

Já o modelo de David Ricardo, no livro “Princípios da Economia Política e Tributação”, de 1817, baseia-se nas diferenças tecnológicas entre os países, que são refletidas na

produtividade do trabalho. Para Ricardo, um país tem vantagem comparativa na produção de um bem se o custo de oportunidade de produção desse bem em relação aos demais produtos é mais baixo nesse país do que em outros. Assim, se cada país se especializar na produção do bem que possui essa vantagem, o comércio poderá ser benéfico para todos. Desse modo, a previsão básica do modelo de Ricardo é que países tenderão a exportar bens os quais possuem alta produtividade relativa.

Mais recentemente, no século XX, Eli Heckscher e Bertil Ohlin revolucionaram a teoria do comércio internacional ao focar nas diferenças internacionais de recursos ou dotações dos fatores. O modelo de Heckscher-Ohlin (H-O) prevê que um país exportará *commodities* que são relativamente intensivos no fator com o qual o país está relativamente bem dotado. Assim, um país abundante no insumo “terra” exportará bens intensivos em terra, enquanto um país abundante em capital exportará bens intensivos em capital.

Este trabalho vai analisar a competitividade dos produtos goianos e calcular a vantagem comparativa dos principais produtos exportados pelo estado. Testes empíricos de Vantagem Comparativa geralmente utilizam informações de custo ou preço para medir a eficiência na produção, bem como disponibilidade e alocação de recursos escassos. Desta forma, este trabalho também terá o preço como referência para calcular a vantagem comparativa dos produtos e no próximo tópico será detalhada a metodologia empregada.

Metodologia

Os dados da balança comercial são os disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e em valores em US\$/FOB. Para verificar a competitividade dos principais produtos exportados pelo estado de Goiás em relação ao comércio nacional, utilizou-se a metodologia Índices de Vantagens Comparativas Reveladas, baseado em Balassa (1965).

Béla Balassa propôs o método de Vantagem Comparativa Revelada "Revealed Comparative Advantage – RCA", a qual o conceito, segundo ele, refere-se aos desempenhos comerciais relativos de cada país sobre a comercialização de produtos com os quais possuem maiores vantagens comparativas, sob a ótica dos preços relativos. O índice de VCR pode ser calculado pela equação 1:

$$VCR = \frac{\left(\frac{X_{ij}}{X_{iz}}\right)}{\left(\frac{X_j}{X_z}\right)} \quad (1)$$

Sendo (em valores em US\$ FOB):

X_{ij} = exportações do produto i da região j (Goiás);

X_{iz} = exportações do produto i da região z (Brasil);

X_j = exportações totais da região j (Goiás);

X_z = exportações totais da região z (Brasil);

De acordo com Maia (2002), tem-se o seguinte:

Se $VCR_{ij} > 1$ = o estado de Goiás apresenta vantagem comparativa revelada sobre o produto (i); $VCR_{ij} < 1$ = há desvantagem comparativa revelada do estado sobre o determinado produto (i).

A fim de poder comparar as vantagens comparativas de vários produtos, há a necessidade de tornar os índices comparáveis, normalizando-os conforme proposto por Laursen (1998):

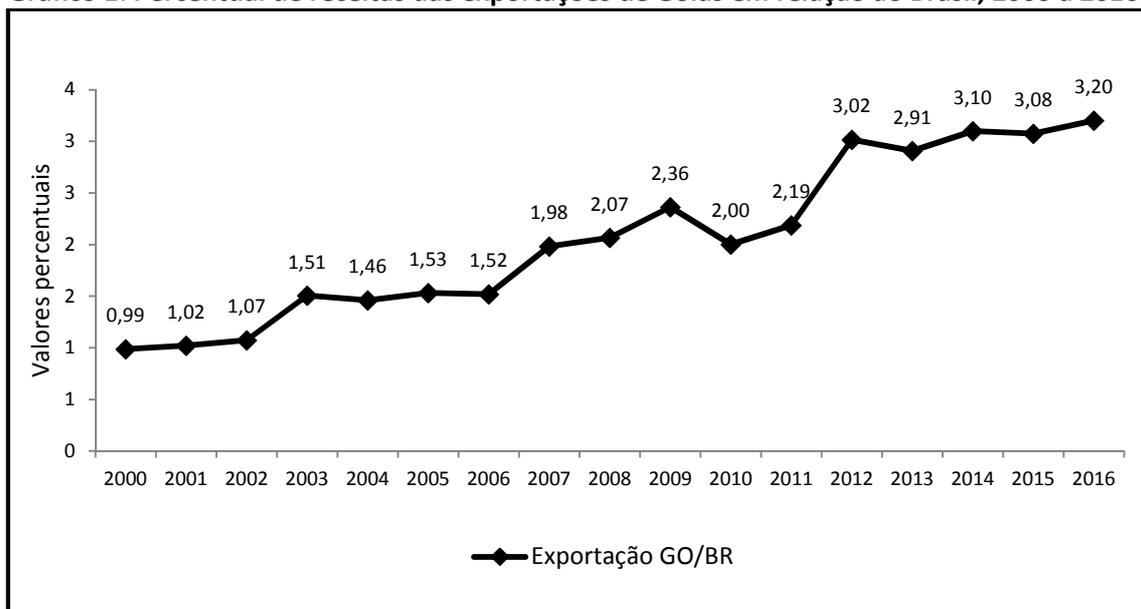
$$VCR_{ij} = \frac{(VCR_{ij}-1)}{(VCR_{ij}+1)} \quad (2)$$

Em que VCR_{ij} representa a vantagem comparativa revelada simétrica. Assim, o valor do índice passa a variar entre -1 e 1. Se o índice se encontrar entre -1 e 0, a economia do estado não possui vantagem comparativa revelada naquele determinado produto; entre 0 e 1, a economia possui vantagem comparativa revelada e quanto mais próximo de 1, maior será a vantagem.

Cenário das exportações de Goiás

Nota-se um crescimento contínuo da participação das exportações goianas em relação ao Brasil. Em 1990 a sua participação era de 0,99% das exportações brasileiras, de lá pra cá o percentual mais que triplicou e em 2016 já representava 3,2% de toda exportação nacional (Gráfico 1). A elevação da importância da balança comercial de Goiás em relação ao Brasil deve-se, entre outras coisas, ao dinamismo do agronegócio que movimenta o Estado.

Gráfico 1: Percentual de receitas das exportações de Goiás em relação ao Brasil, 2000 a 2016.



Fonte: MDIC.

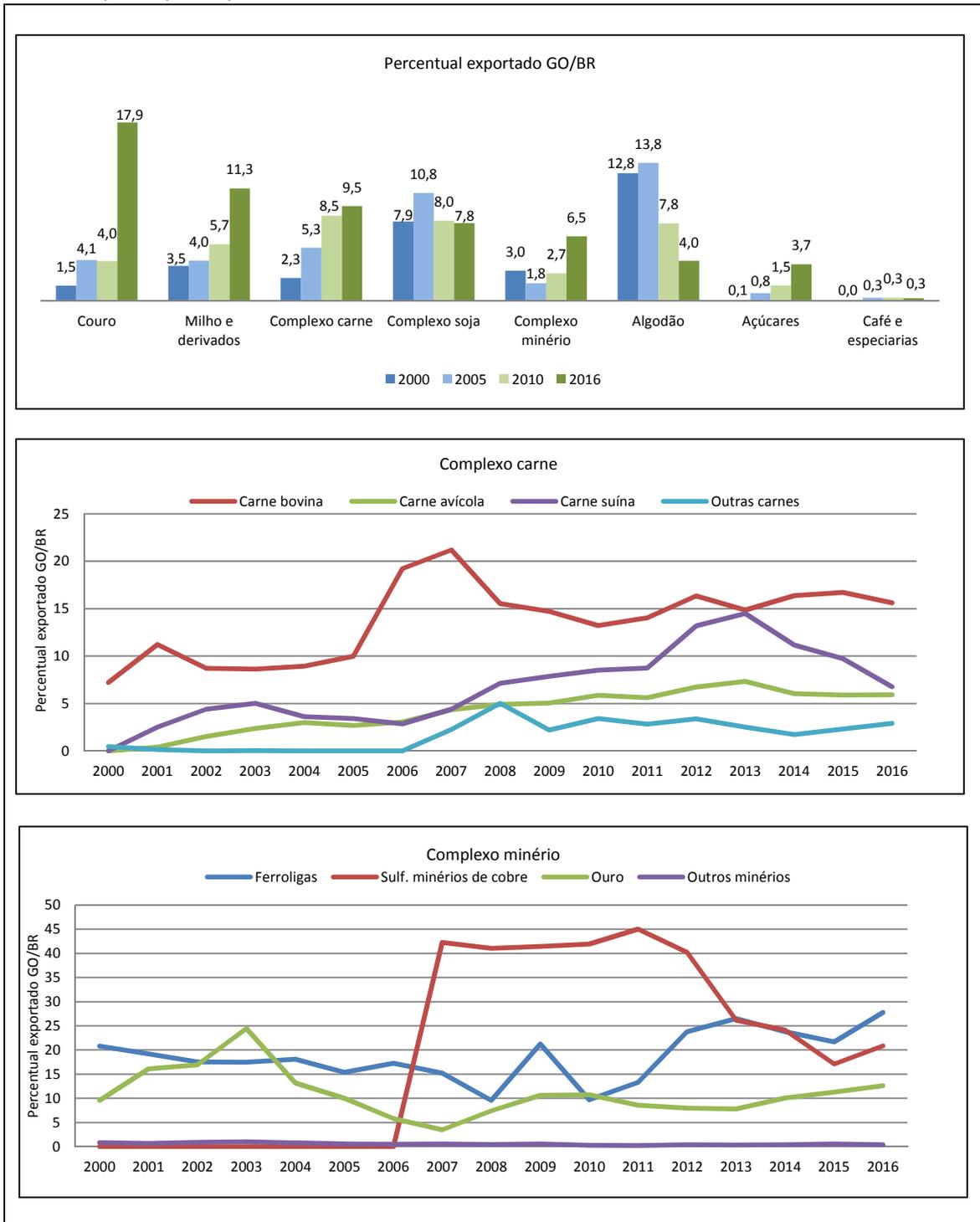
Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Detalhando os produtos exportados e fazendo a relação com o Brasil, como mostra a Figura 1, tem-se que nos anos 2000 e 2005 a exportação de algodão do estado de Goiás era destaque no total das exportações brasileiras e representava, respectivamente, 12,8% e 13,8%. Já em 2016 o couro apresentou uma grande participação de 17,9%, a qual está relacionada à forte produção da pecuária bovina no estado ocupando o 1º lugar, seguido do milho e seus derivados com 11,3%.

Reflexo do mercado agropecuário é, também, o complexo carne, que ficou em 3º lugar entre os produtos que mais participam nas exportações, e obteve 9,5% da participação nacional, sendo que a carne bovina sozinha corresponde a 15,62% da exportação brasileira.

Para fechar o rol dos principais produtos exportados, o complexo minério merece destaque com 6,5% das exportações nacionais. Observação se faz para o sulfeto de minérios de cobre, pois, embora tenha ficado em 5º lugar entre o grupo de produtos com maior representatividade nacional, entre 2007 e 2012 ele correspondia a cerca de 40% da exportação de sulfetos em âmbito nacional. Alerta-se que antes de 2006 não havia exploração desse minério no estado, o que passou a ocorrer com a instalação no município de Alto Horizonte da mineradora Maracá do grupo canadense Yamana Gold, o que tornou a cidade a maior exportadora de minérios do estado de Goiás.

Figura 1: Percentual dos principais produtos e complexos exportados por Goiás em relação ao Brasil, 2000, 2005, 2010 e 2016.



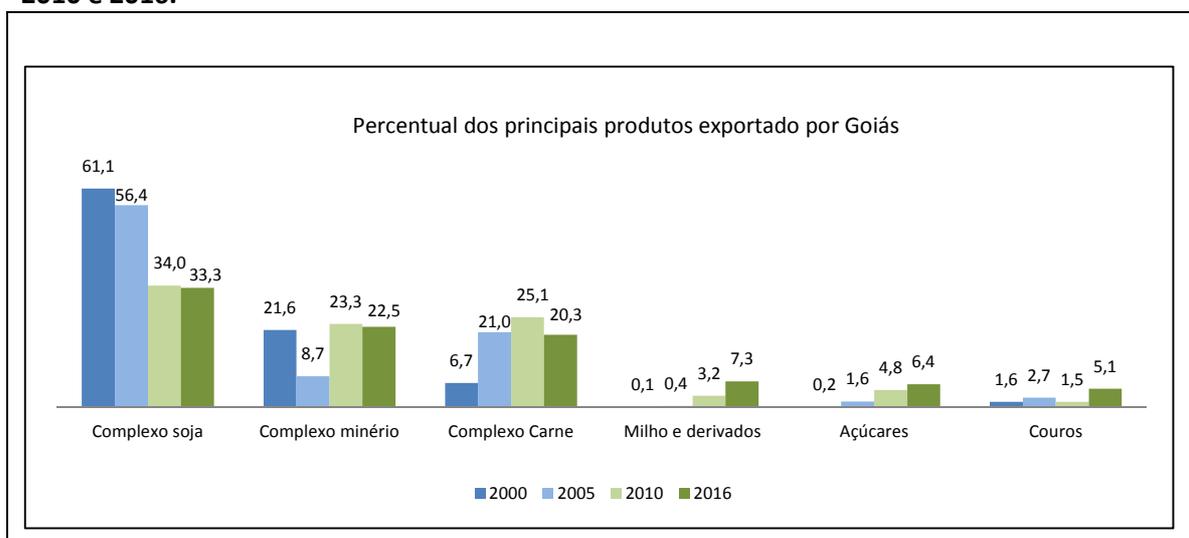
Fonte: MDIC.

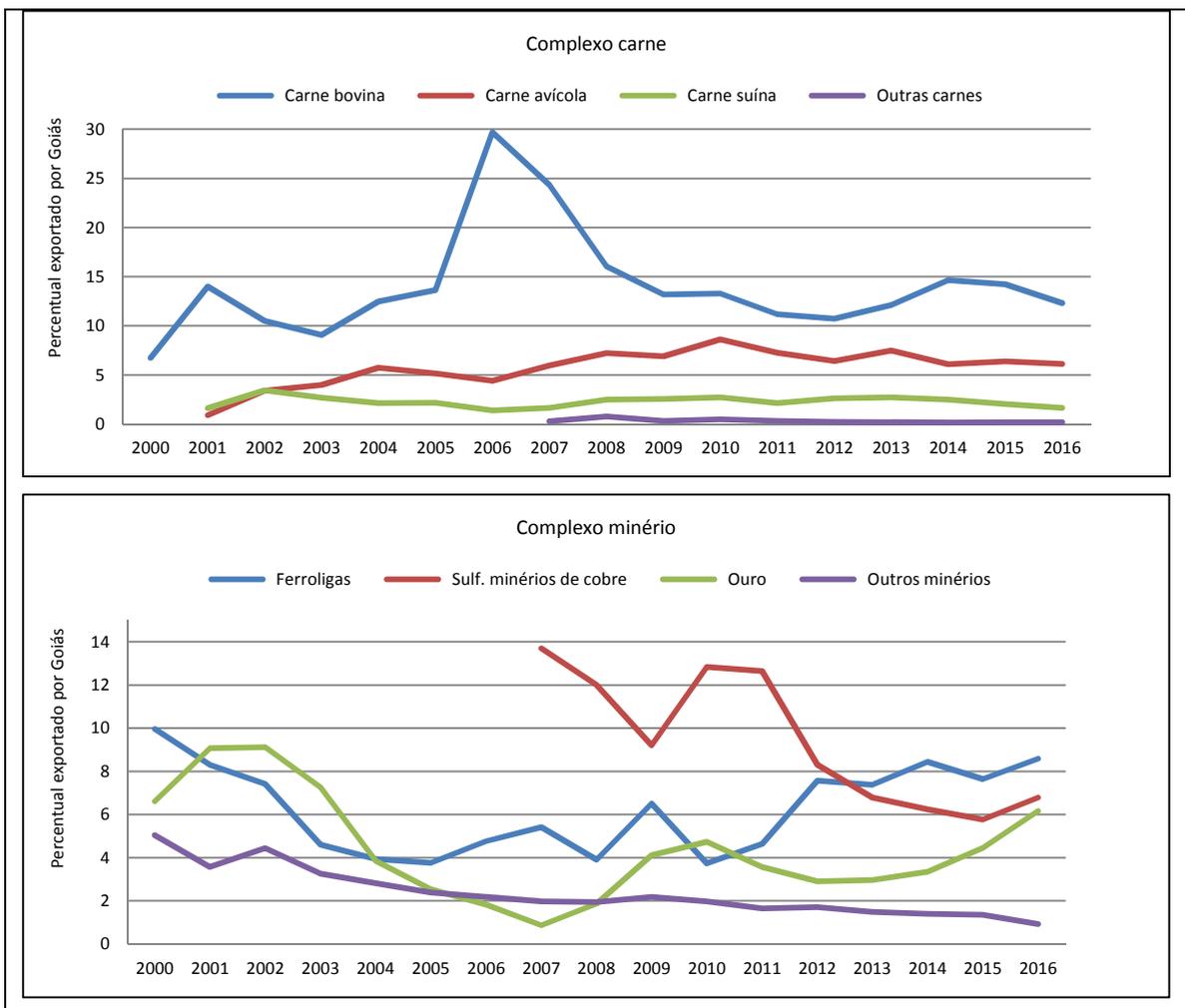
Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A pauta de exportações de Goiás ainda se concentra demasiadamente em produtos primários. A Figura 2 mostra que os produtos exportados são basicamente grãos (soja e milho), carnes e minérios, que juntos somaram 83,34% de toda exportação do estado em 2016. Assim, os produtos líderes da balança comercial em Goiás se mantiveram praticamente inalterados desde o ano 2000, tendo a mudança ocorrida apenas em relação à participação, por exemplo: o complexo soja, que representava 61,13% de toda exportação do estado em 2000, diminuiu para 33,34% em 2016. Por outro lado, houve aumento considerável no percentual do complexo carne, de 6,75% em 2000 para 20,28% em 2016. A carne bovina praticamente dobrou, considerando que representava 6,73% em 2000 e 12,32% em 2016. Além disso, produtos como milho e açúcares também tiveram aumentadas suas taxas de exportação.

No entanto, tem-se que, embora em 2016 o percentual de couro tenha correspondido a apenas 5,15% do total exportado de Goiás, sozinho ele representou 17,88% de toda exportação de couro nacional. Isto vale também para o milho e derivados, os quais totalizam 7,26% da exportação do estado e 11,27% da brasileira (Figura 1 e Figura 2).

Figura 2: Percentual dos principais produtos e complexos exportados por Goiás, 2000, 2005, 2010 e 2016.





Fonte: MDIC.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Olhando pela perspectiva dos teóricos clássicos sobre vantagem comparativa e pelo fato de os principais produtos exportados por Goiás serem agrícolas, espera-se que o Estado tenha vantagem comparativa revelada em produtos derivados da agricultura e pecuária, como soja, carne e minérios, também conhecidos por *commodities* agrícolas.

Resultados

Nesta seção apresentam-se os resultados dos índices de vantagem comparativa segundo metodologia de Balassa (1965), usada para verificar as vantagens comparativas dos principais produtos exportados por Goiás em relação ao Brasil para o período de 2000 a 2016. Após encontrar os valores propostos por Balassa é feita sua normatização a fim de poder comparar os diversos produtos.

O índice de vantagem comparativa revelada simétrica (VCRS) mostra que quanto mais próximo do valor 1, maior é a vantagem comparativa do produto. Assim, a **Erro! Fonte de referência não encontrada.** mostra os produtos exportados por Goiás que mais tiveram vantagem comparativa entre 2000 e 2016. Os nove primeiros itens da tabela correspondem a 87,4% de toda exportação goiana de 2016.

Tabela 1: Índice VCRS dos principais produtos exportados (valores FOB) pelo estado de Goiás no cenário nacional, 2000 a 2016.

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ferroligas	0,91	0,90	0,88	0,84	0,85	0,82	0,84	0,77	0,65	0,80	0,66	0,72	0,78	0,80	0,77	0,75	0,79
Sulf. minérios de cobre								0,91	0,90	0,89	0,91	0,91	0,86	0,80	0,77	0,70	0,73
Couro	0,21	0,41	0,45	0,23	0,40	0,45	0,62	0,46	0,41	0,39	0,33	0,67	0,67	0,67	0,69	0,69	0,70
Carne bovina	0,76	0,83	0,78	0,70	0,72	0,73	0,85	0,83	0,76	0,72	0,74	0,73	0,69	0,67	0,68	0,69	0,66
Ouro	0,81	0,88	0,88	0,88	0,80	0,73	0,59	0,28	0,56	0,64	0,69	0,59	0,45	0,46	0,53	0,57	0,60
Milho e derivados	0,56	-0,94	-0,10	-0,09	0,29	0,45	0,20	0,62	0,62	0,22	0,48	0,68	0,68	0,59	0,64	0,62	0,56
Soja e derivados	0,78	0,68	0,66	0,69	0,69	0,75	0,71	0,59	0,63	0,58	0,60	0,55	0,49	0,45	0,41	0,36	0,42
Carne suína		0,42	0,61	0,54	0,42	0,38	0,31	0,38	0,55	0,54	0,62	0,60	0,63	0,67	0,56	0,52	0,36
Carne avícola		-0,45	0,18	0,22	0,34	0,27	0,33	0,37	0,41	0,36	0,49	0,44	0,38	0,43	0,32	0,31	0,30
Algodão	0,86	0,88	0,81	0,77	0,77	0,80	0,67	0,57	0,50	0,58	0,59	0,44	0,34	0,01	0,08	0,05	0,11
Açúcares	-0,83	-0,23	-0,51	-0,57	-0,41	-0,34	-0,20	-0,47	-0,56	-0,30	-0,13	-0,16	0,05	-0,16	0,04	0,09	0,07
Leite e derivados	-0,51	0,50	0,34	0,74	0,82	0,78	0,54	0,70	0,46	0,01	0,26	-0,20	-0,30	-0,34	-0,89	-0,84	-0,80
Café e especiarias	-0,96	-0,92	-0,90	-0,95	-0,73	-0,67	-0,75	-0,80	-0,90	-0,87	-0,73	-0,82	-0,78	-0,74	-0,76	-0,74	-0,85

Fonte: MDIC.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Nota-se que os dois produtos com maiores vantagens comparativas para Goiás em 2016 foram os minérios ferroligas (0,79) e sulfeto de minério de cobre (0,73). O terceiro produto em destaque foi o couro (0,70), o qual a partir dos anos 2000 ganhou maior importância e está atrelado ao grande número de bovinos no estado, que, segundo pesquisa do IBGE, chegou a 22,879 milhões de cabeças em 2016, ficando em 3º lugar no ranking nacional (Pesquisa Pecuária Municipal 2016).

Desta forma, além dos minérios ferroligas e sulfeto de minério de cobre, Goiás é competitivo também na carne bovina, uma vez que os índices se mantiveram positivos com valores entre 0,66 e 0,85 em todo o período, ocupando a 4ª colocação em relação aos demais produtos analisados no ano de 2016. Vale ressaltar que em 2006 o produto ocupou a 1ª posição.

Embora a soja seja o produto com maior valor de produção no estado, em 2000 correspondia a 61,1% das exportações goianas (US\$ 333,067 milhões) e em 2016, 33,3% (US\$ 1,977 bilhão) (veja Anexo 2), não foi o produto mais competitivo do estado, já que em relação à vantagem comparativa de 2016, ela ficou em 7º lugar em relação aos outros produtos (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**).

Entre os itens mais importantes na balança comercial goiana, embora com menores índices, foram encontrados algodão, açúcar, leite e derivados. No que diz respeito ao índice de VCRS, o algodão perdeu sua importância gradativamente ao longo do tempo: no ano de 2000 estava com valor 0,86 e em 2013 chegou a 0,1. Açúcares apresentaram vantagem comparativa em anos recentes, sendo que em períodos anteriores não eram competitivos. Por outro lado, café e especiarias não apresentaram vantagem comparativa, ficando com valores negativos em todo período. Em suma, ferroligas, sulfeto de minério de cobre, carne bovina e ouro apresentaram competitividade em todo o período analisado.

A competitividade de Goiás na produção mineral deve-se a recursos naturais presentes no subsolo, principalmente ferroligas (níquel e nióbio) em que o estado tem a 1ª colocação no ranking nacional de níquel, 2ª na produção de nióbio e cobre e 3ª na de ouro. Por isso a produção comercializada ficou em 1º lugar em níquel e nióbio.

A competitividade em relação ao couro e à carne bovina deve-se ao grande espaço para produção extensiva, muito embora a produção confinada também seja muito representativa. Isso põe o estado em 3º lugar no abate entre as unidades da federação e, na esteira deste, a produção na cadeia do couro se desenvolveu.

A competitividade na produção de grãos se deve ao terreno plano presente no estado e de boa fertilidade, como primeira condição, principalmente no centro, sul e sudoeste do goianos. Além disso, o investimento em tecnologia e a expertise dos produtores vindos do sul do país agregaram muito para esses resultados.

Conclusões

Esse trabalho teve como objetivo principal, a partir da metodologia do índice de vantagem comparativa revelada simétrica (VCRS), mensurar e comparar a competitividade dos principais produtos do estado de Goiás, com o intuito de verificar quais os produtos possuem vantagem comparativa, bem como analisar a sua dinâmica ao longo de 2000 a 2016.

Quando analisado os índices em relação ao Brasil, foi constatado que ferroligas é o produto com maior vantagem comparativa, ainda que a soja seja o item com maior valor e volume de exportações. A principal discrepância ocorreu com os açúcares, uma vez que, no índice VCRS, não apresentou competitividade na maioria dos anos, apenas nos mais recentes. O algodão perdeu vantagem gradativamente ao longo do tempo, iniciou em 2000 com valor 0,86 e chegou a 0,1 em 2013.

Pode-se concluir que os produtos do estado de Goiás que têm maiores vantagens comparativas reveladas são oriundos do agronegócio, portanto vale a pena ressaltar a importância desse segmento para a economia goiana. Por fim, os quatro produtos mais competitivos foram ferroligas, sulfeto de minério de cobre, couro e carne bovina.

De modo geral, os produtos goianos de maior competitividade praticamente não mudaram ao longo do tempo, sendo a maior novidade o couro, produto que demandou aproveitamento dado o grande abate de gado que ocorre no estado.

REFERÊNCIAS

BALASSA, B. *Trade liberalization and “revealed” comparative advantage*. **The Manchester School of Economic and Social Studies**, 33: 99-123, 1965.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL; **Anuário Mineral Brasileiro 2016 - Metálicos**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/dnpm/publicacoes/serie-estatisticas-e-economia-mineral/anuario-mineral/anuario-mineral-brasileiro/anuario-mineral-brasileiro-2016-metalicos>>.

LAURSEN K. *Revealed comparative advantage and the alternatives as measures of international specialisation*. **DRUID Working Paper** 98–30, 1998.

LEISHMAN, David; MENKHAUS, Dale J.; WHIPPLE, Glen D. *Revealed Comparative Advantage and the Measurement of International Competitiveness for Agricultural Commodities: An Empirical Analysis of Wool Exporters*. **Western Agricultural Economics Association**. July 11-14, 1999.

MAIA, S. F. *Impactos da Abertura Econômica sobre as exportações agrícolas brasileiras: análise comparativa*. Anais do XL Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – Equidade e Eficiência na Agricultura Brasileira. 28 a 31 de julho de 2002. Passo Fundo, RS. 2002.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC). *Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior (ALICE)*. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 07-ago-2017.

SOUZA, Rodrigo Da Silva; WANDER, Alcido Elenor, CUNHA, Cleyzer Adrian. *Análise da competitividade dos principais produtos agropecuários do estado de Goiás – Vantagem Comparativa Revelada Normalizada*. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/222099948>>.

ANEXOS

Anexo 1: Percentual (em relação aos valores) dos principais produtos e complexos exportados por Goiás em relação ao Brasil, 2000 a 2016.

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total exportado	0,99	1,02	1,07	1,51	1,46	1,53	1,52	1,98	2,07	2,36	2,00	2,19	3,02	2,91	3,10	3,08	3,20
Couro	1,53	2,47	2,82	2,39	3,42	4,08	6,57	5,35	4,98	5,35	3,97	11,24	15,44	14,97	17,13	16,94	17,88
Milho e derivados	3,49	0,03	0,87	1,25	2,67	4,05	2,26	8,47	8,74	3,66	5,68	11,31	16,10	11,31	14,16	12,99	11,27
Complexo carne	2,29	3,86	4,09	4,77	5,19	5,31	10,13	10,68	8,82	8,40	8,55	8,53	10,66	10,72	10,57	10,27	9,50
Carne bovina	7,23	11,23	8,71	8,63	8,95	9,96	19,21	21,19	15,52	14,72	13,21	14,03	16,34	14,84	16,37	16,70	15,62
Carne avícola	-	0,39	1,54	2,36	3,00	2,68	3,04	4,34	4,91	5,04	5,87	5,60	6,74	7,33	6,02	5,89	5,92
Carne suína	-	2,50	4,40	5,01	3,62	3,40	2,86	4,41	7,14	7,87	8,50	8,73	13,18	14,48	11,15	9,74	6,76
Outras carnes	0,46	0,14	0,00	0,02	0,02	0,01	0,01	2,25	5,03	2,20	3,41	2,82	3,39	2,50	1,71	2,30	2,92
Complexo soja	7,94	5,43	5,32	8,07	7,83	10,82	9,11	7,74	9,08	8,81	8,03	7,48	8,76	7,73	7,41	6,49	7,78
Complexo minério	3,03	3,35	3,54	3,89	2,50	1,76	1,67	4,99	3,75	4,67	2,75	2,59	3,91	3,29	4,07	5,34	6,47
Ferroligas	20,81	19,20	17,52	17,48	18,09	15,39	17,28	15,24	9,59	21,23	9,69	13,26	23,80	26,48	23,79	21,71	27,78
Sulf.minérios de cobre	-	-	-	-	-	-	-	42,26	41,04	41,43	41,94	45,05	40,22	26,15	24,14	17,10	20,88
Ouro	9,58	16,09	16,94	24,46	13,17	10,01	5,80	3,50	7,40	10,61	10,72	8,60	7,96	7,81	10,05	11,26	12,63
Outros minérios	0,85	0,68	0,90	0,98	0,78	0,56	0,49	0,57	0,45	0,57	0,27	0,22	0,39	0,32	0,37	0,54	0,39
Algodão	12,80	15,64	10,30	11,87	11,41	13,85	7,81	7,20	6,25	8,95	7,76	5,60	6,10	2,98	3,62	3,41	4,00
Açúcares	0,09	0,64	0,35	0,41	0,61	0,75	1,01	0,71	0,59	1,26	1,53	1,59	3,33	2,11	3,36	3,66	3,66
Café e especiarias	0,02	0,04	0,06	0,04	0,23	0,30	0,22	0,23	0,11	0,17	0,31	0,22	0,37	0,44	0,43	0,45	0,27

Fonte:MDIC.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Anexo 2: Percentual (em relação aos valores) das exportações de Goiás por principais produtos e complexos, 2000 a 2016.

Produtos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Complexo soja	61,13	48,32	49,21	59,42	55,64	56,42	40,53	27,66	39,93	42,05	33,99	32,23	31,27	33,98	33,33	30,85	33,34
Complexo minério	21,60	20,93	20,97	15,10	10,61	8,67	8,77	21,96	19,71	21,99	23,28	22,49	20,49	18,60	19,43	19,21	22,46
Ferroligas	9,96	8,30	7,41	4,59	3,94	3,75	4,76	5,42	3,90	6,50	3,73	4,64	7,57	7,37	8,45	7,64	8,58
Sulf. minérios de cobre	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,70	12,00	9,20	12,84	12,64	8,31	6,78	6,24	5,77	6,79
Ouro	6,60	9,07	9,11	7,25	3,85	2,53	1,83	0,87	1,87	4,11	4,73	3,57	2,90	2,96	3,34	4,45	6,16
Outros minérios	5,04	3,56	4,44	3,25	2,82	2,39	2,18	1,97	1,94	2,18	1,98	1,65	1,71	1,49	1,40	1,35	0,93
Complexo Carne	6,75	16,55	17,32	15,75	20,36	20,96	35,49	32,23	26,51	22,98	25,11	20,88	19,97	22,50	23,35	22,85	20,28
Carne bovina	6,73	14,00	10,48	9,08	12,48	13,65	29,69	24,35	16,04	13,20	13,28	11,17	10,72	12,12	14,65	14,24	12,32
Carne avícola	0,00	0,91	3,41	3,98	5,74	5,14	4,40	5,94	7,21	6,90	8,63	7,24	6,40	7,49	6,08	6,39	6,12
Carne suína	0,00	1,62	3,44	2,69	2,14	2,16	1,39	1,66	2,48	2,56	2,72	2,15	2,62	2,71	2,47	2,05	1,64
Outras carnes	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,77	0,32	0,48	0,32	0,23	0,18	0,14	0,18	0,20
Milho e derivados	0,11	0,03	0,38	0,45	1,20	0,38	0,57	5,27	3,19	1,40	3,22	5,70	12,05	10,26	8,11	11,22	7,26
Açúcares	0,21	2,44	1,14	0,79	1,13	1,63	2,97	1,14	0,79	2,92	4,83	4,23	5,85	3,55	4,56	4,76	6,44
Couros	1,56	3,15	3,76	2,05	2,80	2,71	5,11	3,31	2,09	1,52	1,51	3,42	3,60	4,46	6,13	5,53	5,15
Algodão	0,24	1,92	1,02	1,42	2,46	2,39	1,08	1,09	1,04	1,67	1,55	1,57	1,75	0,47	0,70	0,75	0,82
Café e especiarias	0,07	0,09	0,11	0,05	0,31	0,45	0,32	0,26	0,11	0,19	0,42	0,33	0,31	0,31	0,40	0,47	0,24
Leite e derivados	0,01	0,21	0,17	0,55	1,23	0,89	0,33	0,98	0,69	0,10	0,11	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
Demais produtos	8,33	6,37	5,92	4,43	4,25	5,51	4,82	6,11	5,94	5,19	5,99	9,13	4,69	5,85	3,99	4,34	4,01

Fonte: MDIC.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Equipe Técnica

Eduiges Romanatto (Gerente)

Clécia Ivânia Rosa Satel

Publicação via web

Vanderson Soares

Arte e capa

Gustavo Crispim Pires Doia

Revisão gramatical

José Pedro Morais de Araújo

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Novembro-2017

